**Ainda sou do tempo em que…**

… o silêncio era de ouro e a palavra de prata…

… consumíamos fotonovelas e radionovelas…

… escrevíamos cartas e postais…

… não havia televisão, nem computadores, nem telemóveis, nem inteligência artificial, mas tínhamos a capacidade de pedir um pé de salsa à vizinha…

… pedíamos a bênção aos pais, tios e padrinhos…

… as crianças brincavam com papagaios de papel….

… a heroína era apenas o feminino de herói…

… ninguém chegava a mestre sem primeiro ter sido aluno…

… o ar era incondicionado...

… os animais mereciam tratamento humano...

… a medida do amor era amar sem medida…

… só havia dois sexos...

… as mulheres seduzidas eram sempre sedutoras...

… o mundo era apenas um paiol de pólvora...

… a vida imitava a arte…

… usávamos o cabelo comprido e vestíamos camisas apertadas e calças à boca de sino…

… o rico gozava e o pobre procriava...

… desconhecíamos as metas de Abril…

… havia jornais matutinos e vespertinos…

… a manteiga era caseira e vendida a peso…

… um ás valia mais do que um rei…

… falávamos da idiotice humana sem que houvesse Donald Trump … \*

… enfiávamos o dedo mindinho na cloaca das galinhas para saber com quantos ovos a família podia contar no dia seguinte. Por isso aprendia-se, na prática, o que era “contar com o ovo no cu da galinha”…

… pensávamos que, sendo a Terra redonda, então do outro lado do mundo vivia-se de cabeça para baixo…

… os trabalhadores ganhavam cada vez menos para produzir coisas que custavam cada vez mais…

… havia, na Rua da Miragaia, os facínoras da PIDE…

… era preciso licença para utilizar um isqueiro…

… uma arroba não era@-, mas sim uma medida de peso…

… o futebol não era o ópio do povo…

… não fazíamos o melhor; mas fazíamos tudo para que o melhor fosse feito…

… não tínhamos tudo quanto queríamos, mas tínhamos tudo o que precisávamos…

… o dinheiro não trazia felicidade mas acalmava os nervos…

… os sineiros é que puxavam os badalos dos sinos das igrejas…

… dormíamos em colchões de folha de milho…

… recebíamos aquilo que dávamos…

… havia a “Farinha 33”, a cerveja “Cuca” e os cigarros “Santa Justa”…

… sim, sou do tempo em que os relógios ainda tinham ponteiros…

Victor Rui Dores

* Hoje, presidente digno de ser assassinado, ou a quem o suicídio se recomenda…